

ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM PORTO ALEGRE

ANALYSIS OF LEARNING DIFFICULTIES IN AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN PORTO ALEGRE

Larissa Machado de Mello¹

Resumo: As dificuldades de aprendizagem tem muita influência na vida da criança e família, pelos danos que causam em todas as áreas do desenvolvimento pessoal. O presente artigo tem como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem e as estratégias de ensino aplicadas pelos educadores numa escola de educação infantil situada no município de Porto Alegre/RS. A aprendizagem está fortemente conectada com o meio familiar,

para que ocorra uma melhor interação, é preciso que haja uma parceria entre a escola, família e aluno. Para a construção da mencionada pesquisa foi feita uma análise bibliográfica sobre o tema e observações da escola e do trabalho didático do educador, onde verificou-se elevados índices de dificuldades devido a causas familiares, sociais e a metodologia de ensino.

Palavras-chave: Dificuldade

¹ Pedagoga, Psicopedagoga clínica e Institucional, Orientadora Educacional, especialista em Atendimento Educacional Especializado. Contato: larissamello@rede.ulbra.br. <https://orcid.org/0009-0000-4497-9896>

de aprendizagem. Metodologia. Convívio Familiar.

Abstract: Learning difficulties have a lot of influence on the life of the child and family, due to the damage they cause in all areas of personal development. This article aims to investigate learning difficulties and teaching strategies applied by educators in a kindergarten located in the city of Porto Alegre/RS. Learning is strongly connected with the family environment, so that a better interaction occurs, there must be a partnership between the school, family and student. For the construction of the aforementioned research, a bibliographical analysis was carried out on the subject and observations of the school and the educator's didactic work, where it was verified high levels of difficulties due to family and social causes and the teaching

methodology.

Keywords: Learning disability. Methodology. Family Conviviality.

INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação, obrigando a escola, como instituição de educação formal, a rever sua ação, função e contribuição na formação do aluno enquanto cidadão. Novas demandas têm surgido, a realidade educacional está atravessando conflitos sociais e políticos. A educação é essencial para a socialização e desenvolvimento dos sujeitos. Referindo-se a educação, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), garante:

Art.1º A educação

abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p.1).

Repensar na educação, é compreender que as ações sociais necessitam ser reconstruídas e expandidas de acordo com as ne-

cessidades da sociedade. Assim, não devemos planejar atos futuros com ideias ultrapassadas. É necessário que todos os sujeitos da comunidade escolar, reflitam, de maneira deliberada e definitiva, as demandas educacionais.

A Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, garantindo no Capítulo IV o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer. O art. 53 aponta que a educação visa ao desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes, garantindo:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – Direito de or-

ganização e participação em entidades estudantis;

V –Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. (BRASIL, 1990).

O desejo pelo estudo sobre as dificuldades de aprendizagem na educação infantil surgiu através de observações realizadas em uma escola situada na Zona Norte de Porto Alegre/RS, onde algumas crianças apresentavam dificuldades de aprendizagem. O trabalho apresenta a importância da observação de muitos fatores, a metodologia de ensino do professor, condições familiares, meio social no qual está integrado, onde aprende conhecimentos dos mais diversos.

Perante estes pressupostos, esta pesquisa tem por objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem e as estratégias de

ensino aplicáveis pelos educadores numa escola de educação infantil, bem como discutir a falta de um profissional especializado para realizar intervenções e as consequências dessa ausência. Também é importante analisar a conduta do professor diante das dificuldades de aprendizagem no âmbito da educação infantil. Para isso, foram realizados estudos dos documentos pertinentes à educação, mais especificamente aos do município de Porto Alegre (RS). Também, foi realizada a revisão da literatura em autores que falam sobre as questões pertinentes à psicopedagogia e dificuldades de aprendizagem. Foi analisada, portanto, a distância entre o que deveria ser feito e o que acontece de fato dentro de uma escola privada de educação infantil.

A metodologia de estudo escolhida para a investigação

foi o cotidiano escolar. Para a coleta de dados foram distribuídos questionários para os professores e equipe diretiva. Com abordagem qualitativa. A estrutura da pesquisa qualitativa para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir a realidade. Godoy esclarece as principais peculiaridades da pesquisa qualitativa:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave: possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e

métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. A pesquisa qualitativa não é de que procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, P.58).

Depois de realizar os questionários, os dados coletados foram analisados e as sugestões sugeridas foram postas em práti-

ca, para em seguida se proceder na aferição dos resultados.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem como a primeira etapa da educação básica, que é oferecida em creches e pré-escolas, são caracterizadas como ambientes institucionais não domésticos que instituem estabelecimentos educacionais privados ou públicos que cuidam e educam crianças no período diurno, em jornada integral ou parcial, ajustados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A lei de Diretrizes e Bases de nº 9394/96, regulamenta no art. 29, que a educação infantil, tem como intenção o desenvolvimento integral da criança

de até os seis anos de idade, em seus aspectos psicológico, físico, social e intelectual.

A educação dos sujeitos se inicia no berço familiar, juntamente com a comunidade. As escolas de educação infantil são cada vez mais importantes, pois complementam a educação vinda de casa. Nesse sentido, é importante que ocorra uma boa comunicação entre a instituição de educação infantil e a família, para que se construa laços de confiança e trocas de conhecimentos.

A escola de Educação Infantil que tem um planejamento pedagógico satisfatório, enxerga a educação infantil como condição de aprendizagem e fonte de capacitação do ser humano questionador, participativo e consciente de sua cidadania, sem dúvidas será valiosa na formação de uma sociedade capaz.

No decorrer de sua vida o ser humano vive em constante transformação, seja ela social, física, econômica ou emocional, para isso é preciso que esteja preparado para suportar todas as situações. É na educação infantil que a criança se estrutura para transformar-se em um adulto capaz de solucionar suas frustrações e dificuldades.

Um suporte adequado na fase da educação infantil proporcionará ao ser humano um ótimo desenvolvimento que seguirá por toda a sua vida.

Dificuldades de aprendizagem

A dificuldade de aprendizagem está associada a uma série de problemas que acabam afetando a performance escolar, esporadicamente, elas devem ser atribuídas a somente uma causa, porque diversos fatores acabam

prejudicando o funcionamento do cérebro, e os aspectos psicológicos das crianças comumente são complicados, por seus ambientes familiares e escolares.

No momento em que o educando não atinge a aprendizagem fica desmotivado, acaba a vontade de ir para a escola, em algumas ocasiões desenvolvem dificuldades comportamentais e também transtornos emocionais.

De acordo com Furtado (2007):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a “bola de neve” se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança,

pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. Furtado (2007, p. 03)

As dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por fatores internos ou externos. Segundo Weiss (1997):

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do Olhar de professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (cultu-

rais, sociais e políticos) (Weiss. 1997, p. 16).

Smith e Lisa Atrick (2001) garantem que as dificuldades de aprendizagem podem ser resultados de problemas como violência doméstica, causas emocionais, instituições de ensino lotadas, turmas multisseriadas, escola sem estrutura adequada, ausência de materiais didáticos, educadores despreparados e sem motivação, são fatores que podem atingir inteiramente da aprendizagem. Já para Garcia (1998), as dificuldades de aprendizagem podem ser notadas em crianças que não tem um rendimento escolar satisfatório.

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se

manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados às condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem. (GARCÍA, 1998, p. 31-32)

O começo da vida esco-

lar é algo muito complexo para a criança, se tratando da educação infantil, sua vida vai se transformando no instante que ela sai de sua residência, se desvincula dos familiares, para encarar um ambiente totalmente novo com pessoas desconhecidas. Se a criança não for bem acompanhada no período de adaptação na nova escola, podem aparecer traumas que irão prejudicar sua aprendizagem.

Dessa forma é imprescindível que cada criança seja acompanhada, notada, monitorada, dentro e fora da sala de aula, pelos educadores e familiares, com o intuito de proporcionar uma educação satisfatória. É importante que a escola observe cada criança e que não perceba apenas um número. A parceria entre família e escola é muito importante no cenário da educação infantil.

É necessário que a família e a escola mantenham canais de comunicação com relações de confiança mútua e compreensão. Quando os adultos, pais e professores trabalham juntos para atender às necessidades da criança, além de alimentarem o seu desenvolvimento, também enaltecem suas próprias vidas e contribuem com a valorização da comunidade.

Quando um aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, é preciso que inicialmente elas sejam identificadas, normalmente o primeiro a notar dificuldades de aprendizagem é o professor. Após a identificação essa dificuldade necessita ser tratada por meio de métodos que diminuam os impactos em sala de aula. Em muitas ocasiões, as dificuldades de aprendizagem não são entendidas pelos próprios professores, possivelmente por

falta de informação e orientação, ou também pelo fato de não querer assumir a responsabilidade de uma criança que está com dificuldades no desenvolvimento. O despreparo de um educador acarreta em baixo estima no educando, visto que o professor culpa o aluno pelo seu fracasso. Esse processo de culpa acaba levando o aluno a se tornar impossibilitado de aprender, por não demonstrar interesse ou mesmo por não focar sua atenção.

O modo como se dá nessa relação com os alunos, pode incidir positivamente tanto no aprendizado, e não só nas matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional, porque nossa relação com os alunos, deve ser considerada uma relação profissional (MORALES, 2000, p.10)

Na educação infantil, o educador deve estar atento para alguns sinais que o aluno pode apresentar como: dificuldades na linguagem oral, trocas de fonemas, dificuldade de motricidade, problema na memorização de sequências de números e letras, falta de habilidade com quebra-cabeça, problemas na orientação espacial, hiperatividade, distúrbios na alimentação e no sono. Dessa forma, se não houver um correto acompanhamento ou intervenção pedagógica, o educando pode acabar fixando a dificuldade, tornando-se um problema complexo.

As dificuldades de aprendizagem podem ser encontradas no ambiente escolar, na sala de aula ou no decorrer de atividades recreativas as quais o educador deve estar sempre atento. Partindo desse pressuposto, constata-se que os educadores

necessitam inovar seu método de ensino, encontrando maneiras que se adaptem perfeitamente aos seus alunos, ou seja, o educador precisa usar a metodologia que satisfaça ao maior número de educandos nas suas necessidades de aprendizado. Dessa forma, é imprescindível o educador encoraje a participação dos alunos nas atividades escolares, pois a partir das trocas de conhecimentos, da comunicação estabelecida com os outros alunos, o educador perceberá qual a melhor maneira de oportunizar aprendizado, de maneira que ele tenha vontade de aprender e surja o interesse em buscar conhecimento. O educando necessita que suas expectativas sejam atendidas, sua opinião precisa ser reconhecida, sua cultura, as peculiaridades do seu meio familiar e social.

Conhecendo a escola



A pesquisa ocorreu em uma escola privada de educação infantil, situada na Zona Norte de Porto Alegre, RS. Atualmente a escola possui 120 alunos de classe média. O prédio é bem localizado numa área de 356 m², contendo 07 salas de aula que comporta em média 18 alunos cada, uma diretoria, um almoxarifado, 05 banheiros, uma cozinha, uma sala de leitura, e três pátios amplos, sendo dois abertos e um de área coberta. A Escola dispõe de água canalizada, energia elétrica, jardins no entorno com boa arborização, boa iluminação e ventilação, uma vez que em todas as salas de aula tem um ventilador de teto e janelas largas.

O corpo técnico administrativo e de serviços gerais é composto por 1 diretor administrativo, 01 coordenadora pedagógica,

01 porteiro, 01 cozinheira, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 nutricionista, totalizando 06 funcionários. O corpo docente é constituído por cinco professores e sete educadoras assistentes. A escola não possui associação de pais e mestres e a mantenedora da instituição é de caráter privado.

Primeiramente aconteceu a exposição dos objetivos da pesquisa para os colaboradores, optou-se por fazer a coleta de dados através de questionários. O questionário é considerado um instrumento de coleta de dados e consiste em um conjunto de questões apresentadas pelo pesquisador para ampliar o conhecimento sobre o assunto. Foram realizadas observações e conversas informais com a direção da instituição de ensino e alguns educadores para descobrir o ponto de vista deles sobre as dificuldades

de aprendizagem e de que forma podem os métodos que podem solucionar essas dificuldades.

As professoras foram questionadas sobre os desafios que elas encontram em sala de aula, uma delas respondeu “muitas crianças apresentam problemas sérios, atrapalham na sala de atividades, as famílias não se fazem presentes, quando é marcada uma reunião poucas aparecem”. A professora ainda relatou que conversa com os pais frequentemente sobre a postura de seus filhos em sala de aula, segundo ela algumas famílias não dão a mínima importância para o comportamento dos filhos. A educadora relatou que “uma vez conversei com uma mãe que seu filho quando foi contrariado havia batido em seus colegas e inclusive em mim, a mãe deu altas risadas”.

De acordo com instru-

mentos de dados a educadora deixa claro que um dos maiores problemas é a ausência de participação da família na escola, a família precisa da escola assim como a escola da família, uma depende da outra na tentativa de atingir o objetivo, para proporcionar um melhor futuro para as crianças.

A família desempenha uma função importante na participação e auxílio ao aluno com dificuldades de aprendizagem. Assim, família, educador e escola devem ser parceiros e estar em conformidade, procurando juntos incentivos para que o sujeito se sinta amparado.

As educadoras também foram questionadas sobre a assistência pedagógico- didática, a professora do Jardim respondeu “A coordenação nos auxilia sempre que possível, mas encontramos ainda muitas dificuldades

no caminho, existem turmas que estão no limite de alunos, se tratando de educação infantil não conseguimos dar qualidade ao trabalho com turmas lotadas”. A professora relatou que a escola não oferece formação continuada e consideram extremamente importante estarem atualizadas.

A educadora do Jardim A afirma que quando não tem vaga numa determinada turma, a escola acaba colocando uma criança de uma faixa etária totalmente diferente “tenho alunos com até 3 anos de diferença na mesma turma, é muito complicado de trabalhar, por mais que eu adapte a metodologia, nunca vou conseguir atender a todos de maneira satisfatória”. A professora ainda relatou que uma das causas da dificuldade de aprendizagem na escola é a falta de suporte, estrutura física, emocional e profissionais especializados, segundo

ela “os alunos são largados na turma, com várias questões e não é comunicado ao professor, eu faço o que eu sei por experiência, na maioria das vezes não sei se estou agindo de forma correta, faltam profissionais especializados, como um psicólogo e um psicopedagogo”.

Segundo Serra (2012, p. 7), “A Psicopedagogia, dentro da Instituição escolar, tem caráter predominantemente preventivo.” Dessa forma, ela colabora no âmbito da Educação Infantil, pois ela pode ajudar na preparação de um planejamento que priorize as particularidades de cada criança, por meio de metodologias adequadas para que se desenvolvam inteiramente, prevenindo futuras dificuldades de aprendizagem.

As educadoras foram interrogadas sobre como a instituição aborda a indisciplina e dificuldades de aprendizagem, a

professora do Jardim B relatou “Alunos indisciplinados ficam desamparados, comunicamos para a direção e os pais não são avisados, e as dificuldades de aprendizagem procedem da mesma forma, não são encaminhadas para especialistas. O aluno não recebe assistência”.

A Educação Infantil é um excelente ambiente para socializar, criar e fortalecer laços afetivos com outras crianças e com adultos. Esta etapa de aprendizagem colabora para que a criança compreenda as distinções e diversidades existentes entre as pessoas, para que então aprenda a valorizar e respeitar todos os indivíduos.

As famílias foram questionadas sobre sua participação na escola, um pai de aluno respondeu “estou por fora do que acontece com meu filho na escola, trabalho o dia inteiro, a noite

trabalho em casa, não tenho tempo de comparecer nas reuniões e raramente olho a agenda escolar”. De acordo com essa afirmação, notamos que as famílias são muito ausentes na escola. A aprendizagem não inicia do zero, mas sim, de experiências antecedentes, elas começam no meio familiar.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY, 1984, p.87).

Outra família foi questionada sobre sua participação

na escola e respondeu “participamos das datas comemorativas, das apresentações musicas do nosso filho. Sabemos que ele não é uma criança fácil, várias vezes a professora fala sobre seu comportamento, mas é obrigação da professora ensiná-lo.”

Na atualidade, a escola não é a única responsável pela educação, ela inicia com o nascimento da criança e continuará por toda a sua vida, trata-se de um processo continuado de aprendizagem. As famílias vivem em conflitos e acabam transferindo todo o dever de educar para a escola. Encarregam o professor de todo o processo educativo de seus filhos.

A equipe diretiva é composta por uma diretora que assume também a função de coordenadora pedagógica. Ela foi questionada sobre como a escola lida com problemas de indiscipli-

na, a diretora relatou “os problemas de indisciplina são resolvidos dentro de sala com a professora, quando a situação passa dos limites, as professoras deixam os alunos na sala da direção para que nós resolvêssemos”. A diretora/coordenadora foi questionada também sobre as dificuldades de aprendizagem, quando elas surgem como a escola se posiciona, ela respondeu que “ geralmente a professora encontra meios de ajudar a criança em sala, colocamos mais uma auxiliar para ajudá-la com a criança, disponibilizamos materiais pedagógicos, raramente chamamos os responsáveis, sempre tentamos resolver na escola”.

Percebe-se que a escola não dá a devida importância para a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem, as famílias não são comunicadas. Segundo Garcia (1999) é papel da escola

considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino aprendizagem.

As razões da indisciplina podem ser muito distintas. Garcia (1999) organiza as razões da indisciplina em dois grupos: causas externas à escola e causas internas ao ambiente escolar.

Entre as primeiras vamos encontrar, por exemplo, a influência hoje exercida pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar. As causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas

da escola. Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina (GARCIA, 1999 p. 104).

Um agravante dos problemas indisciplinados dos alunos é que grande parte dos educadores não sabe como lidar e acaba apenas punindo ou reprimindo a criança. É importante que a escola se preocupe em pesquisar o histórico de vida da criança, a desmotivação também é uma grande ocasionadora da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem, os professores devem sempre estar em constante atualização, buscando novos conhecimentos para obter resul-

tados favoráveis.

No PPP da escola consta que a escola segue a linha construtivista, porém observando as salas percebemos o contrário, os brinquedos são expostos longe do alcance das crianças, as atividades são tradicionais que visam à reprodução e memorização. As crianças não têm incentivo do educador para participarem da aula, que acontece de maneira monologa, durante as observações foi possível perceber que a professora não fazia relações com realidades acessíveis as crianças. Na turma do Jardim um aluno com hiperatividade atrapalhava alguns colegas no desenvolvimento de atividades, a professora então se desestabilizou emocionalmente e acabou alterando o tom de voz e expondo a criança perante os demais.

O educador é uma figura importante para a criança e

influencia a maneira como ela se enxerga, porque fornece muitas informações sobre as suas capacidades, valores ou a falta deles. Dessa forma, a autoavaliação que cada criança faz, a partir das experiências escolares, pode intervir de forma positiva ou negativa, no seu desenvolvimento. A forma como o educador demonstra afeto, ou a forma autoritária de exercer disciplina são fatores que colaboram para a construção positiva ou negativa de percepção que o aluno tem de si.

CONCLUSÃO

Lecionar é algo muito complexo. Mas quando os educadores optaram por essa profissão já tinham esse conhecimento. E essa tarefa se torna mais complicada quando não se comprometem devidamente. As instituições de ensino, bem como seus profes-

sores, nunca devem pensar que não é possível a mudança ou a transformação de um aluno, pois com esse pensamento não estão cumprindo o seu digno papel.

Cabe à escola construir mecanismos para auxiliar os educandos, para que modifiquem suas atitudes e dispor de uma equipe de profissionais especializados para orientar e acompanhar os educandos, principalmente na educação infantil. O professor precisa ter um olhar atento sobre o aluno, para perceber suas dificuldades bem como suas causas. Durante as observações na escola foi possível perceber que não encontravam uma solução para as dificuldades de aprendizagem. A carência de profissionais especializados, falta de preparação e motivação dos professores são as principais causas dessas dificuldades.

O que se verificou na

escola foi que as crianças impossibilitadas de expressar suas individualidades e conhecimentos. As crianças são rotuladas por suas dificuldades e vistas como sujeitos que não podem superar suas dificuldades, ao invés de superá-las apenas solidificam. Assim, as atitudes dos educadores adquirem fundamental importância nos resultados escolares das crianças.

Na escola pesquisada percebemos que existem muitos fatores que geraram dificuldades de aprendizagem na instituição, a falta de participação das famílias na escola, a falta de motivação dos professores é comum no cotidiano da escola.

Ensinar exige muito esforço, é preciso avaliar que algumas situações necessitam de profissionais especializados, atendimentos em setores que algumas escolas, infelizmente,

ainda não alcançaram. Existe também, a falta de sincronismo entre o que está escrito nos documentos legais e o contexto das escolas, o que precisa ser sempre investigado e posto em destaque para que, juntamente todos os sujeitos envolvidos nos procedimentos educacionais possam pensar novas estratégias para tornarem ações.

A missão de ser professor não é fácil e, na maioria das vezes, a frustração é a companhia diária do profissional. Na escola, onde professores estão desamparados e desestimulados, o aluno torna-se só mais um. É preciso que os educadores não visualizem o aluno como um número, mas sim como um indivíduo, mas sim fazê-los observar que os fracassos de um educando não o definem como um incapaz.

REFERÊNCIAS BIBLIO-

GRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Brasília: 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, 2010.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro. Módulo: Dificuldades de Aprendizagem. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GARCIA, Regina Leite. O fazer e o pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais. 6.ed.

São Paulo: Loyola, 1999.

GARCIA, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995.

MORALES, P. A relação professor-aluno. São Paulo: Loyola, 2000.

MINAYO, Maria C.S. Pesquisa social: teoria método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro; Vozes, 2003.

SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e práticas da Psicopedagogia Institucional. Curitiba, Paraná: IESDE Brasil, 2012.

SMITH, C E LISA ATRICK. Dificuldades de aprendizagem de A a Z.-Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

VASCONCELLOS, Celso S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004

Vygotsky, L. S. Quarta aula: o problema do meio na pedologia. Psicologia USP, 2010. (Original publicado em 1935).

WEISS, L.M.L.L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: D.P & A. 1997.